

Interessa. Psicólogos avaliam uso do chá de ayahuasca para tratar dependência química. **Página 19**

Congresso. Especialistas alertam que é preciso fazer mais pesquisas no país

Estudos sobre o chá de ayahuasca para tratar vício ainda são frágeis

Uso da substância no tratamento de dependente químico foi debatido em BH

■ THUANY MOTTA

Tratar a dependência química com o uso do chá de ayahuasca (substância psicotrópica de origem amazônica) pode parecer um contrassenso. Mas a iniciativa já é feita no país há mais de 20 anos e se tornou tema de debate no último dia do 6º Congresso Internacional da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (Abramd), que terminou ontem, em Belo Horizonte. O objetivo foi discutir as possibilidades, os limites e as perspectivas dessa prática no país.

O psicólogo Bruno Gomes, doutorando em saúde coletiva pela **Universidade de Campinas (Unicamp)**, alerta para a fragilidade das pesquisas, apesar dos bons resultados. “Não há nada de muito concreto no país. O pouco que existe deve ser visto com muito cuidado. Precisamos esperar que novos estudos e mais dados científicos sejam produzidos para podermos analisar com segurança”, declara.

Gomes acompanhou o tratamento de população de rua da cidade de São Paulo com a ayahuasca por dois anos. Ele afirma que cerca de 50% dos dependentes ficaram pelo menos seis meses sem usar qualquer droga após terminarem a terapia. “O segredo para esse resultado é a experiência vivida pelo indivíduo. Todos relataram que tiveram ‘insights’, ‘sacadas’ da própria vida durante a onda provocada na primeira vez que tomaram”, explica.

O psicólogo Maiton Bernardelli, doutorando em Saúde Coletiva pela Unisinos, passou um mês na maior comunidade do país que oferece a terapia natural, em Rio Branco, no Acre. “Fiz 30 entrevistas. Todos (os entrevistados) eram pessoas que já haviam cometido algum crime ou delito”, conta.

Bernardelli revela que os entrevistados também rela-



FOTOS UARLEN VALERIO

Saúde. Os psicólogos Maiton Bernardelli e Bruno Gomes fizeram estudos de campo com usuários do chá de ayahuasca

taram experiências de arrependimento e crise de consciência. “Durante o uso do chá, eles conseguiram se colocar no lugar das vítimas, o que os fez repensarem suas atitudes”, diz. O pesquisador conta que cerca de 70% deles estavam terminando a terapia, que dura nove meses, ou já a haviam finalizado.

O antropólogo Marcelo Mercante, mestre em antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutor em ciências humanas pela Saybrook University (EUA), realizou uma pesquisa em quatro comunidades terapêuticas. Ele percebeu que a espiritualidade está totalmente associada ao efeito clínico do chá. “Essas pessoas não conseguem desconectar o sentido espiritual da ação da ayahuasca na mente e no corpo. Várias disseram ter visto espíritos e seres que não faziam parte do plano terreno”, diz.

RESSALVA. “Não temos certezas científicas sobre a eficácia do chá nem da segurança dos relatos das experiências, apenas dos efeitos alucinógenos, sob o ponto de vista de saúde pública e psiquiátrica”, declara o psiquiatra Frederico Garcia, porta-voz da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em Minas Gerais.

No Brasil, o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (Conad) publicou resolução em 2010 regulamentando o uso da ayahuasca para fins religiosos ou ritualísticos, mas com ressalvas.



Campo. O antropólogo Marcelo Mercante foi a quatro comunidades terapêuticas

Depressão e alcoolismo

Pesquisa inglesa tem bons resultados

➤ LONDRES, INGLATERRA. Em uma pesquisa divulgada ontem pelas universidades de Exeter e College London, no Reino Unido, é sugerido que o chá de ayahuasca teria poder de combater a depressão e o alcoolismo.

Com base em análise da pesquisa Global Drug Survey, feita com 96 mil pessoas em todo o mundo, os cientistas descobriram que usuários do chá contaram ter menos problemas com o uso de bebidas do que pessoas que usam LSD e cogu-

melos alucinógenos, drogas reconhecidas pelo combate ao vício em álcool. Do total de participantes, 527 admitiram ser usuários de ayahuasca, 18.138 de LSD ou cogumelos alucinógenos e 78.236 não faziam uso de drogas psicodélicas.

O resultado foi medido pelo índice de bem-estar pessoal, ferramenta utilizada por pesquisadores em todo o mundo com perguntas sobre relações pessoais, conexão com a comunidade e sentimento de realização.

Flash

“Onda”. “Todos (os usuários) relataram que tiveram ‘insights’, ‘sacadas’ da própria vida na primeira vez que tomaram o chá de ayahuasca”, explica o psicólogo Bruno Gomes.